

OUT & EQUAL
WORKPLACE ADVOCATES

[SSEX] sexualidade fora da caixa
[BBOX]

[SOCIAL] incubadora LGBTQIA+
[BBOX]

Identidades De Gênero Não Binárias: A Diversidade Na História Mundial

THEY / THEM

Nos últimos anos, e em todo o mundo, as empresas têm cada vez mais focado seus esforços na inclusão dos gêneros não binários em suas agendas, culturas e políticas. Apesar desta evolução relativamente recente, a não binariedade não é “novidade”. Se, por um lado, há cada vez mais conscientização em relação à e visibilidade das identidades não binárias, e estamos sempre em busca de novas formas de conceituar e verbalizar a forma como vivemos a identidade de gênero, por outro, os gêneros que transcendem a binariedade sempre existiram na história da humanidade.

Identificar-se como pessoa não binária vai além de determinadas geografias, culturas ou gerações. Aliás, a partir do século XV-XIX, a ideia de gênero enquanto binariedade (homem/mulher) aparece como conceito ocidental imposto às culturas nativas em todo o mundo, através da colonização. Todavia, atualmente, as pessoas estão construindo mais espaços, e, em muitos casos, novas linguagens para que todes possam descobrir, reivindicar e expressar estas identidades.



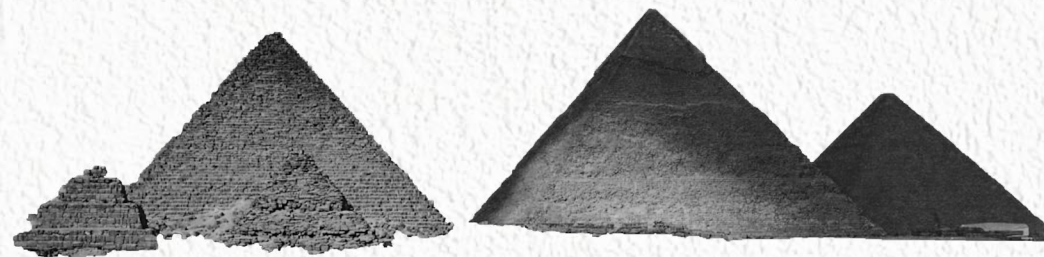
Encontrar alguns destes pontos de encontro históricos das identidades de gênero não binárias está entre as principais ferramentas para desmistificar a ideia de que as identidades não binárias são “novas” ou uma espécie de “modismo”. Também é igualmente importante reconhecer a evolução atual da linguagem, como por meio do uso de pronomes neutros, já que isso significa reconhecer que as pessoas não binárias compartilham de uma história rica e diversa, em todo o mundo.

Os seguintes exemplos revelam que as pessoas não binárias – assim como as pessoas LGBTQIAP+ – sempre existiram, em todos os tempos e em todas as sociedades, independentemente de seus idiomas nativos terem refletido ou não, de maneira autêntica, as suas identidades. Esta lista não tem caráter exaustivo em relação à análise da história das identidades não binárias, mas é altamente informativa para que possamos expandir o nosso entendimento neste sentido, no ambiente de trabalho e além.

● 2000 - 1800 AC

Sekhet (sht)

Há três gêneros registrados nos [hieróglifos do antigo Egito](#). Acreditava-se que as pessoas da categoria de terceiro gênero, ou Sekhet, eram eunucos, mas a academia atualmente reconhece que trata-se de uma tradução binária e enviesada, já que há poucas evidências quanto à ocorrência de castração. Segundo estes estudiosos, a cultura egípcia tinha três gêneros reconhecidos em sua sociedade: homem, mulher e um terceiro gênero. ⁱⁱ



PERÍODO ANTERIOR À COLONIZAÇÃO OCIDENTAL

● (ANTES DE 1500) ATÉ OS DIAS DE HOJE

Dois-Espíritos

Apesar do termo “Dois-Espíritos (ou Two-Spirit) ter sido cunhado em 1990, pelos povos indígenas norte-americanos, como identidade Pan-Nativa, e ser um termo geral que serve para aproximar o que pessoas indígenas e as ocidentais entendem como sexualidade e gênero, a identidade em si é muito anterior a este processo. Em geral, o termo diz respeito às pessoas com papéis de gênero misto entre as [culturas indígenas norte-americanas](#), em que a pessoa se expressa e exerce as funções atribuídas às mulheres e aos homens; todavia, também pode ser usado em referência à identidade de gênero, expressão de gênero e/ou à orientação afetivo-sexual. ⁱⁱⁱ



Muxe

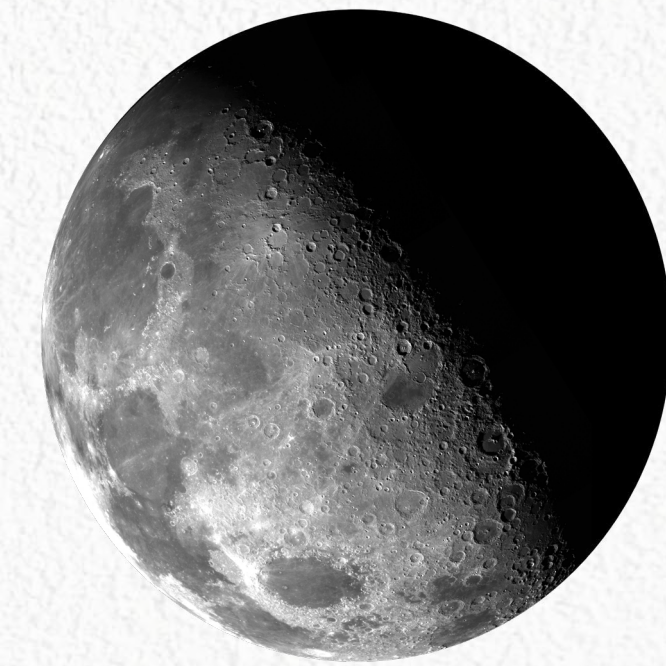
Muxe é uma terceira identidade de gênero. Aquelas pessoas que se identificam como Muxe são reconhecidas e celebradas por terem um papel essencial na [comunidade Zapoteca de Oaxaca, no México](#), desde os tempos pré-coloniais. ^{vi}

Chibados

Na [sociedade de Ndongo \(atual Angola\)](#), as pessoas Chibados tinham sua própria casta e eram referidas como terceiro gênero. Costumavam ocupar cargos espirituais importantes e eram livres para casar-se com homens. Infelizmente, os colonizadores portugueses introduziram as leis e práticas coloniais que efetivamente eliminaram as pessoas Chibados da sociedade, durante boa parte daquele período. ^v

Bissu

O povo Bugis, [da ilha de Celebes \(Sulawesi\), na Indonésia](#), reconhece cinco gêneros. Pela lente ocidental/da língua inglesa/portuguesa, estes gêneros seriam: homem trans, mulher trans, homem cis, mulher cis e além-gênero (“Bissu”). Apesar da identidade ter sido marginalizada e praticamente apagada pelo colonialismo, muitas pessoas estão reivindicando a identidade atualmente. ^{iv}



● 1700 ATÉ OS DIAS DE HOJE

Apesar de, à época, não existir um termo para descrever as identidades não binárias, na [Noruega](#), em 1781, Jens Andersson, identificada como mulher no nascimento, casou-se com uma mulher, que posteriormente afirmou às autoridades acreditar que Jens era mulher. O casamento foi anulado e Andersson foi prese e julgade. No julgamento, perguntaram a Andersson: “Você é homem ou mulher?”. A resposta registrada foi: “ele acredita que seja ambos.” ^{vii}

Um dos principais passos a serem tomados no treinamento disponibilizado no ambiente de trabalho é esclarecer qualquer tipo de viés ou concepção errônea. É necessário reconhecer que apesar de muitas pessoas estarem aprendendo sobre as identidades não binárias pela primeira vez, e que este assunto seja relativamente novo neste tipo de ambiente, as identidades em si não são novidade. Quando nos empenhamos em aprender sobre a história das comunidades marginalizadas, conseguimos desenvolver um entendimento melhor e mais completo, que nos permite criar espaços de pertencimento real e de inclusão no ambiente de trabalho.

Para saber mais informações sobre a inclusão da comunidade LGBTQIAP+ no ambiente de trabalho, veja alguns dos guias e ferramentas disponibilizadas online pela Out & Equal e [DIVERISTY BBOX] consultoria.

i. Vale lembrar que a classificação de terceiro gênero ou de comunidades não binárias em todo mundo, como parte da comunidade LGBTQIAP+, também pode ser considerada como classificação ainda atrelada à estrutura ideológica ocidental.

ii. Graves-Brown, Carolyn, and Kathlyn M. Cooney. Sex and Gender in Ancient Egypt: 'Don Your Wig for a Joyful Hour'. Classical Press of Wales, 2008.

iii. Fewster, Peter H. "Two-Spirit Community." Researching for LGBTQ Health. Acesso em 14 de janeiro de 2021, disponível em <http://lgbtqhealth.ca/community/two-spirit.php>.

iv. Guy-Ryan, J. (2016, June 18). In Indonesia, Non-Binary Gender is a Centuries-Old Idea. Acesse em 14 de janeiro de 2021, disponível em <https://www.atlasobscura.com/articles/in-indonesia-nonbinary-gender-is-a-centuriesold-idea>.

v. Wilhelm, A. D. (2010). T리티ya-Prakriti: People of the Third Sex. Xlibris Corporation.

vi. "Beyond Gender: Indigenous Perspectives, Muxe." Natural History Museum, 2020, Acesse em 14 de janeiro de 2021, disponível em <http://nhm.org/stories/beyond-gender-indigenous-perspectives-muxe>.

vii. Dietrichson, Susanne. "Queer Lives Find Their Way to the Museum." Kilden Genderresearch.no, 11 Jan. 2019, kjonnsforskning.no/en/2019/01/queer-lives-find-their-way-museum.

AUTORIA
CV Viverito, Diretores Associados de Iniciativas Globais

ADAPTAÇÃO PARA PORTUGUÊS
Pri Bertucci, CEO da [DIVERSITY BBOX] Consultoria

TRADUÇÃO
Christina Rostworowski da Costa

DESIGN BY
Maddison LeRoy, Gerente Sênior de Arte & Comunicações